Pesquisa Mensal de Serviços

Alternar modo tela cheia

JUNHO 2018

O VOLUME DOS SERVIÇOS NA BAHIA CAIU 0,7% EM JUNHO DE 2018

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo IBGE, o volume de serviços marcou, em junho de 2018, os seguintes resultados:

- Na comparação com maio de 2018, avançou 9,7%, com ajuste sazonal;
- Na comparação com junho de 2017, decresceu 0,7%;
- O indicador acumulado no ano retraiu 5,5%;
- O indicador acumulado em 12 meses caiu 4,2%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços apontou, em junho de 2018, os seguintes resultados:

- Na comparação com maio de 2018, cresceu 8,9%, com ajuste sazonal;
- Na comparação com junho de 2017, avançou 3,2%;
- O indicador acumulado no ano retraiu 2,1%;
- O indicador acumulado em 12 meses caiu 0,2%.

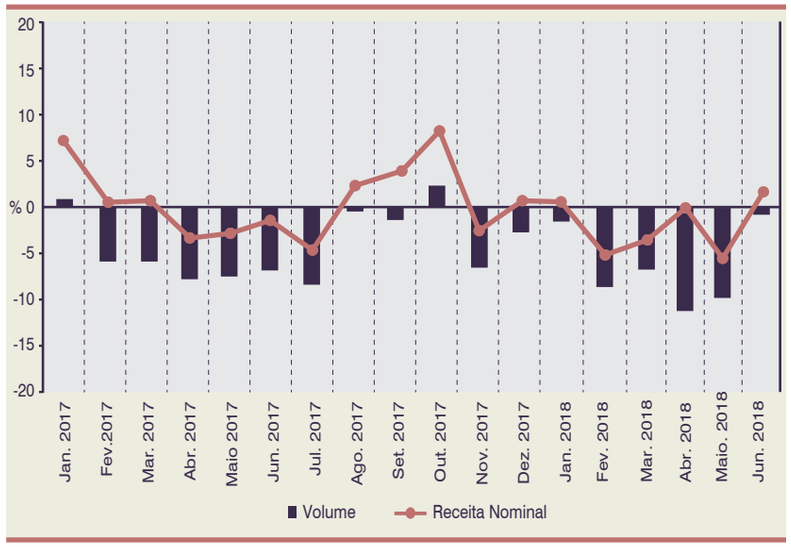

Gráfico 1 – Volume e Receita nominal de serviços (1): Bahia – Jan. 2017-jun. 2018

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Variação mensal.

ANÁLISE COM AJUSTE SAZONAL

O volume de serviços da Bahia expandiu 9,7% no mês de junho de 2018, em relação ao mês imediatamente anterior. Este resultado aponta recuperação da queda registrada no mês de maio (-5,8%) impulsionado, principalmente, pela greve dos caminhoneiros. Essa é a terceira e maior variação positiva do ano nessa comparação.

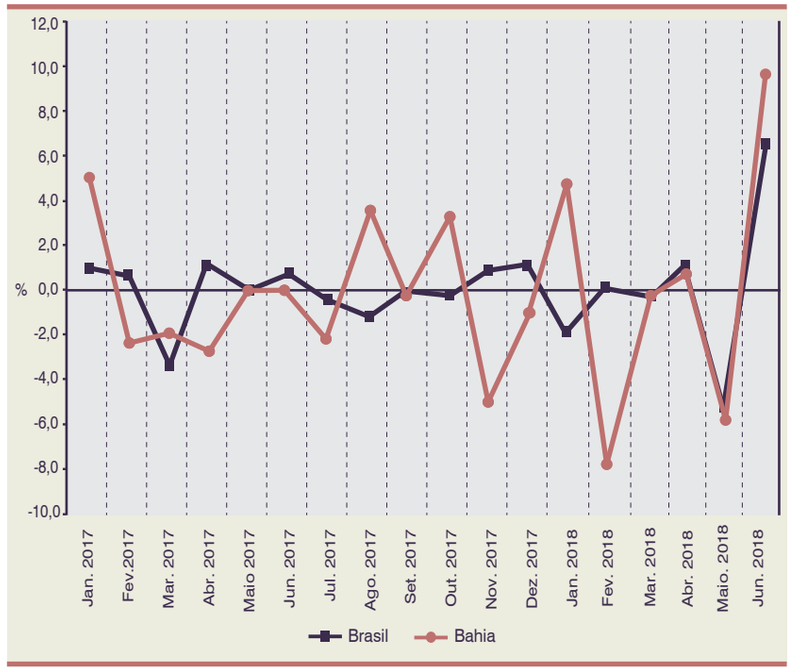

Gráfico 2 – Volume de serviços (1) – Brasil e Bahia – Jan. 2017-jun. 2018

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Variação com ajuste sazonal.

O volume de serviços da Bahia apresentou no ano de 2017 um descolamento em relação ao resultado do Brasil, voltando acompanhar o ritmo nacional a partir mês de março de 2018, conforme pode ser visualizado no gráfico acima.

ANÁLISE SETORIAL

O volume de serviços retraiu 0,7% em relação ao mesmo mês do ano de 2017. Das cinco atividades, duas puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque, por ordem de magnitude, às atividades de Serviços de informação e comunicação (-11,8%) e Serviços prestados às famílias[1] (-11,4%). Por outro lado, as atividades que marcaram expansão foram: Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,7%); Outros serviços[2] (2,7%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,2%).

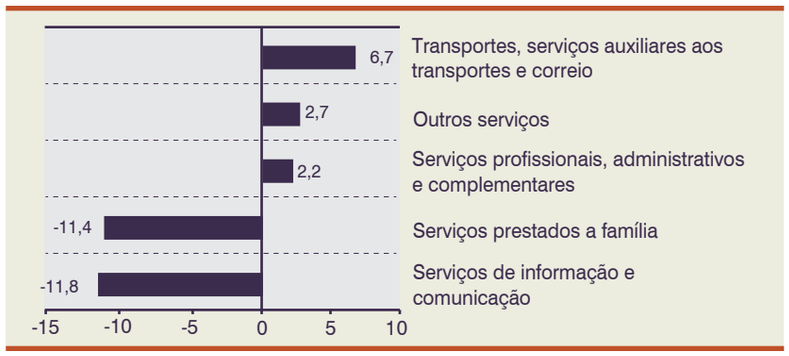

Gráfico 3 – Volume de serviços (1) – Bahia – Jun. 2017/2018

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Junho 2018/Junho 2017.

O resultado acumulado do volume no ano retraiu 5,5% em relação ao mesmo período de 2017. Nesta análise, por ordem de magnitude, a atividade de Serviços de informação e comunicação (-14,2%) apontou a mais expressiva variação negativa, seguida por Outros serviços (-8,9%); Serviços prestados às famílias (-6,1%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,8%); e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-0,9%).

1 Inclui os seguintes serviços: atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades esportivas, de recreação e lazer (exceto clubes); lavanderias, tinturarias e toalheiros; cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza; atividades funerárias e serviços relacionados; outros serviços pessoais (clínicas de estética, serviços de alojamento, higiene e adestramento de animais domésticos, serviços de engraxates e carregadores de malas etc.); atividades de apoio à educação e serviços de educação continuada (cursos de idiomas, de ensino de esportes, arte e cultura, cursos preparatórios para concursos etc.).

2 Inclui os seguintes serviços: atividades imobiliárias (intermediação, gestão e administração de imóveis próprios e de terceiros); serviços de manutenção e reparação; serviços auxiliares financeiros; serviços auxiliares da agricultura; serviços de esgoto e serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais.

O volume no acumulado dos últimos 12 meses revelou retração de 4,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por ordem de magnitude, a atividade de Serviços profissionais, administrativos e complementares (-14,0%) apontou a retração mais acentuada seguida pelas atividades de Serviços de informação e comunicação (-11,0%); Outros serviços (-5,5%); e Serviços prestados às famílias (-3,7%). Apenas, a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (6,9%) avançou no período.

ANÁLISE DA RECEITA NOMINAL DE SERVIÇOS

A receita nominal de serviços ampliou 3,2% em relação ao mesmo mês do ano de 2017. Das cinco atividades, três puxaram a receita nominal de serviços para cima, quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, com destaque para Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (12,0%); Outros serviços (6,6%); e Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,3%). Nesta análise, os Serviços de informação e comunicação (-11,6%) e Serviços prestados às famílias (7,8%), ampliaram a receita nominal.

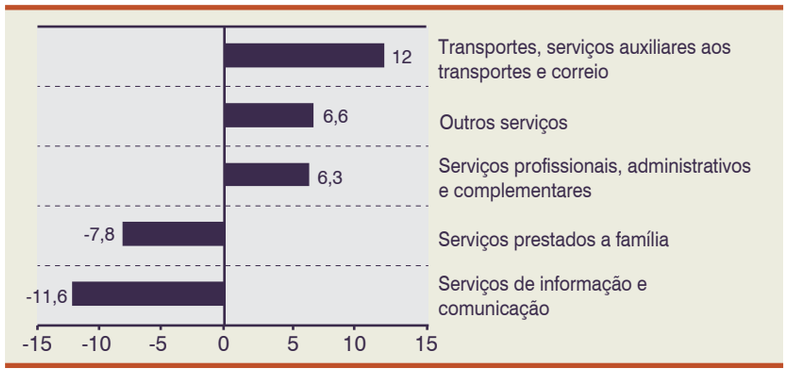

Gráfico 4 – Receita nominal de serviços (1) – Bahia – Jun. 2017/2018

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Junho 2018/Junho 2017.

Sobre a receita nominal, no acumulado de 2018, marcou retração de 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as atividades de Serviços de informação e comunicação (-13,9%); Outros serviços (-5,7%); Serviços prestados às famílias (-3,9%). Por outro lado, a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (4,2%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (1,8%) apontaram expansão no período.

Em relação à receita nominal, no acumulado dos últimos 12 meses, marcou queda de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Por ordem de magnitude, as atividades de Serviços de informação e comunicação (-10,2%); observou a retração mais acentuada, seguida pelos Serviços profissionais, administrativos e complementares (-9,6%); Serviços prestados às famílias (-1,6%); e Outros serviços (-0,8%). Por outro lado, apenas a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio expandiu (12,3%).

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Jun. 2018

Atividade	Volume			Receita		
	Mensal	No ano	12 meses	Mensal	No ano	12 meses
Serviços	**-0,7**	**-5,5**	**-4,2**	**3,2**	**-2,1**	**-0,2**
Serviços prestados às famílias	-11,4	-6,1	-3,7	-7,8	-3,9	-1,6
Serviços de informação e comunicação	-11,8	-14,2	-11,0	-11,6	-13,9	-10,2
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,2	-1,8	-14,0	6,3	1,8	-9,6
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,7	-0,9	6,9	12,0	4,2	12,3
Outros serviços	2,7	-8,9	-5,5	6,6	-5,7	-0,8

Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: CAC/SEI.

ANÁLISE REGIONAL

O resultado registrado no volume de serviços por Unidades da Federação, entre janeiro e junho de 2018, na comparação com igual período de 2017, vinte e três unidades contabilizaram variações negativas, com destaque para Rio Grande do Norte (-9,2%), Ceará (-9,2%), Tocantins (-7,9%) e Pará (-7,8%). A Bahia registrou queda de 5,5% ocupando a 6ª posição entre os estados que marcaram as maiores retrações. Por outro lado, as unidades que contribuíram positivamente para o resultado nacional (0,9%) no volume foram: Roraima (5,4%) e São Paulo (0,7%).

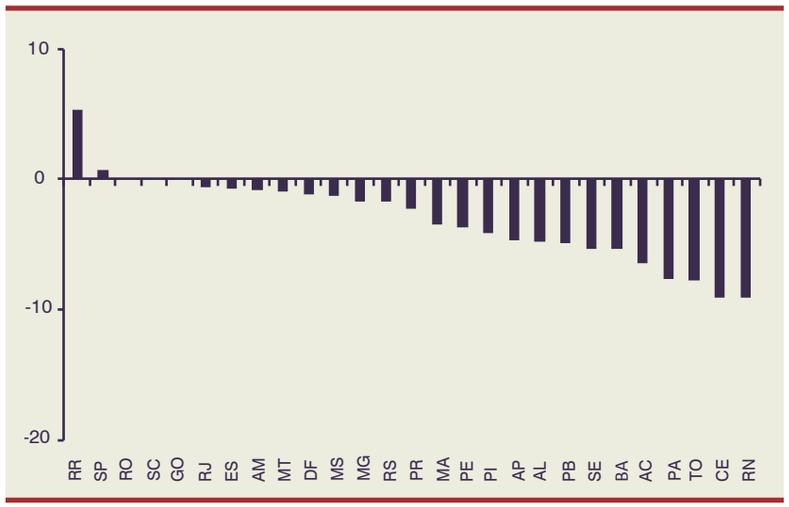

Gráfico 5 – Volume de serviços, por unidades de federação (1) – Jun. 2017/2018

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
*Variação acumulada no ano.

Na mesma análise, as principais Unidades da Federação que retraíram a receita nominal de serviços foram: Ceará (-6,8%), Rio Grande do Norte (-6,1%), Acre (-5,2%) e Pará (-4,6%). Por outro lado, as Unidades que apontaram maiores variações positivas na receita foram: Roraima (6,5%), Mato Grosso (3,7%), São Paulo (3,3%), e Mato Grosso do Sul (2,9%).

ANÁLISE REGIONAL DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS

O volume das atividades turísticas[3], quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, ampliou 2,0% no Brasil. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelas variações positivas do Distrito Federal (11,0%), Espírito Santo (9,4%), e São Paulo (7,3%). Em contrapartida, caíram mais intensamente no Paraná (-10,4%), Bahia (-9,0%), e Goiás (-3,7%).

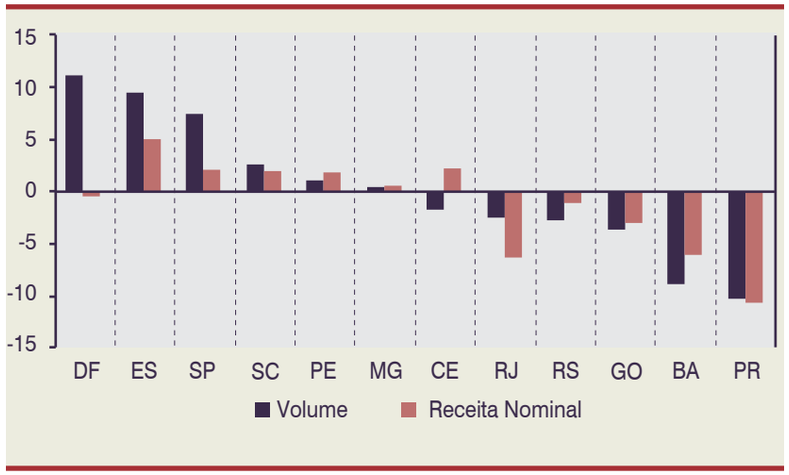

Gráfico 6 – Volume e Receita nominal das atividades turísticas, por unidades de federação (1) – Jun. 2017/2018

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
(1) Junho 2018/Junho 2017.

A receita nominal das atividades turísticas, quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, retraiu 0,9% no Brasil. Esse resultado foi impulsionado, principalmente, pelas variações negativas observadas no Paraná (-10,7%), Rio de Janeiro (-6,4%) e Bahia (-6,2%). Por outro lado, os principais impactos positivos vieram do Espírito Santo (4,9%), Ceará (2,1%) e São Paulo (2,0%).

3 Agregado especial que abrange as seguintes atividades: serviços de alojamento e alimentação; serviços culturais, de recreação e lazer; locação de automóveis sem condutor; agências de viagens e operadoras turísticas e transportes turísticos (transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; trens turísticos, teleféricos e similares; transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; outros transportes aquaviários e transporte aéreo de passageiros).

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antonio Henrique de Souza Moreira

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Rosangela Conceição

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
NORMALIZAÇÃO
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

DESIGN GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO
Ludmila Nagamatsu

REVISÃO
Alcione Zanca

EDITORAÇÃO
Adir Filho

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4704 Fax: 55 (71) 3116-1781 www.sei.ba.gov.br

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Estado da Bahia